

determinação do perfil epidemiológico mais prevalente. Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo observacional, baseado em dados dos Boletins Epidemiológicos de HIV/AIDS da Secretaria de Vigilância em Saúde, além dos quantitativos populacionais, de 2010 a 2020, oriundos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Foi observado um aumento da incidência de HIV em mulheres, passando de 4,08, em 2010, para 10,69 em 2019, com ápice em 2017, de 11,84 casos por 100 mil habitantes. Contudo, evidencia-se uma abrupta diminuição da incidência em 2020, em que passou para 3,36, decorrente de uma provável subnotificação, consequente da pandemia de COVID-19. Quanto à faixa etária, nos anos observados, notou-se uma prevalência do HIV entre mulheres com 25 a 34 anos, todavia o maior aumento constatado foi na população acima de 60 anos, com crescimento de 71,05%. Acerca da etnia, entre 2010 e 2013, houve um predomínio de casos em mulheres brancas, cenário modificado entre os anos de 2014 a 2020 com prevalência de mulheres pardas. Por fim, sobre a principal via de transmissão, constata-se que apesar do contínuo predomínio da transmissão sexual, ocorreu um aumento significativo de 97,50% da transmissão vertical do HIV de 2010 a 2020. Portanto, é impossível elaborar ações de prevenção sem considerar as relações de gênero enquanto relações de poder. Dessa forma, as políticas públicas derivadas do início da epidemia precisam ser revistas e adaptadas, conferindo mecanismos efetivos e aplicáveis de prevenção e assistência para todos os públicos.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.101864>

EP 129

PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO DE PESSOAS PORTADORAS DO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA

Luanna Vieira Pessanha, Maria Inês Ferreira

Centro Universitário Arthur Sá Earp Neto (UNIFASE), Petrópolis, RJ, Brasil

A condição da vivência com a soropositividade, ao longo do tempo, pode representar a necessidade de reelaboração dos processos de vida da Pessoa Vivendo com HIV (PVHIV) no sentido de promover melhoria na qualidade de vida, em especial aqueles relacionados às condições de autocuidado. O objetivo desse trabalho foi a criação de um instrumento informativo destinado a facilitar o autocuidado da Pessoa Vivendo com HIV (PVHIV). A metodologia utilizada foi de desenvolvimento de produto, a partir de vasta pesquisa na literatura sobre as necessidades das PVHIV, com base nas Políticas Públicas vigentes. O produto final foi uma cartilha, de caráter informativo que abordou os seguintes temas, respondendo aos seguintes questionamentos: TENHO HIV, E AGORA? QUAL A DIFERENÇA ENTRE SER SOROPOSITIVO E TER AIDS? QUAIS SERVIÇOS DE DEVO FREQUENTAR? QUANDO DEVO COMPARECER ÀS CONSULTAS? QUAIS PROFISSIONAIS DEVO PROCURAR? TUBERCULOSE? COVID-19? QUAL RELAÇÃO DESSAS DOENÇAS COM O HIV? COMO TER RELAÇÕES SEXUAIS SEGURAS? O QUE É UM CASAL SORODIFERENTE? E SE EU QUISER

TER FILHOS? COMO POSSO EVITAR A TRANSMISSÃO DO VÍRUS PARA OUTRAS PESSOAS? QUAIS VACINAS EU DEVO TOMAR PARA ME PROTEGER? O QUE DEVO SABER SOBRE O TRATAMENTO PARA O CONTROLE DO HIV? ESSES MEDICAMENTOS TÊM EFEITOS COLATERAIS? COMO DEVE SER A MINHA ALIMENTAÇÃO? POR QUE EU DEVO BEBER MUITA ÁGUA? COMO POSSO MELHORAR A DEFESA DO MEU CORPO? POR QUE A PESSOA PORTADORA DO HIV PERDE PESO? EU POSSO TOMAR MEDICAMENTOS CASEIROS? COMO CUIDAR DA MINHA SAÚDE BUCAL?. EM CASOS DE DÚVIDA, QUEM PODE ME AJUDAR? ALÉM DE MIM, QUEM DEVE SABER QUE EU VIVO COM O HIV? SOU USUÁRIO DE ALCOOL E OUTRAS DROGAS, POSSO CONTINUAR TOMANDO OS MEDICAMENTOS? POSSO PRATICAR EXERCÍCIOS FÍSICOS? QUAIS SÃO OS MEUS DIREITOS COMO PVHIV? EU POSSO SER DEMITIDO DO MEU EMPREGO POR VIVER COM O HIV? PASSO ALGUM RISCO PARA ALGUÉM DO MEU TRABALHO? E ao final: ESSE ESPAÇO É TODO SEU! ANOTE NELE TUDO O QUE ACHAR NECESSÁRIO, INCLUSIVE SUAS DÚVIDAS, PARA QUE ELAS SEJAM ESCLARECIDAS NA PRÓXIMA CONSULTA. O produto deste trabalho, além de informativo, manifesta a importância da autonomia na vida das PVHIV, buscando despertar o desejo do autocuidado. Trata-se de um importante material de apoio que poderá contribuir para a diminuição do estigma e preconceito, uma vez que esclarece que viver com HIV não torna a pessoa diferentes de ninguém, e desmistifica a ideia de isolamento, mostrando que, para ter qualidade de vida, basta saber se cuidar.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.101865>

EP 130

RESISTÊNCIA TRANSMITIDA AOS ANTIRRETROVIRAIS EM PACIENTES INFECTADOS PELO HIV-1 ATENDIDOS EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA

Raizza Pinheiro Luz, Kelsen Dantas Eulálio

Instituto de Doenças Tropicais Natan Portela (IDTNP), Teresina, PI, Brasil

Introdução/Objetivo: Resistência transmitida é a presença de mutações de resistência aos antirretrovirais em pacientes virgens de tratamento. Avaliar a prevalência de resistência transmitida aos antirretrovirais em pacientes atendidos em um centro de referência em Infectologia do estado do Piauí; identificar a prevalência de resistência transmitida às classes de antirretrovirais; identificar as mutações principais e acessórias associadas à resistência antirretroviral; identificar os subtipos de HIV predominantes; descrever as características sócio-demográficas, clínicas, epidemiológicas e laboratoriais de pacientes que realizaram genotipagem pré-tratamento.

Métodos: Estudo de série de casos, observacional, descritivo e retrospectivo.

Resultados: O estudo revelou 29,6% de resistência transmitida (41,7% nas crianças e 20% nas gestantes). As gestantes apresentaram 13,3% de mutação principal para os ITRN e